



# XIII Congresso de ECOLOGIA

## III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

### FAUNA SILVESTRE ATROPELADA EM TRECHOS DA BR-122 EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO NA CAATINGA

Tereza Raquel Carneiro Soares<sup>1\*</sup>, Jéssica Gonçalves dos Santos<sup>1</sup>, Francisco Walison dos Santos Machi<sup>1</sup>, Gabriela Paise<sup>2</sup>

1. Graduanda(o) do curso de Ciências Biológicas da Universidade Regional do Cariri, Crato, 63105-000, Brasil; 2. Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Regional do Cariri, Crato, 63105-000, Brasil.

\*Correspondência para [terezaraquelcs@gmail.com](mailto:terezaraquelcs@gmail.com)

Tema/Meio de apresentação: Biologia da Conservação/Oral

As estradas são vias importantes para o desenvolvimento regional, mas em contrapartida, são responsáveis por diversos impactos ambientais, e quando implantadas sem planejamento adequado, podem influenciar negativamente as condições de ecossistemas naturais. Este estudo teve como objetivo avaliar o impacto da rodovia BR-122 na fauna silvestre da Unidade de Conservação Federal APA Chapada do Araripe, transpassando pela Floresta Nacional do Araripe-Apodi, e entorno do Parque Estadual Sítio Fundão no trecho de 27 Km que corresponde aos limites dos municípios de Crato-CE e Exu-PE inseridos no bioma Caatinga. Deste percurso, 25,4 Km estão inseridos nas UCs federais e 1,6 Km fora de UCs. Os dados foram obtidos no período de setembro/2016 a junho/2017. Para registrar os animais atropelados na rodovia BR-122, a mesma foi percorrida no sentido Crato-Exu-Crato, a cada 14 dias, período diurno, com automóvel a 40 Km/h. Obteve-se registro total de 136 animais atropelados, com taxa de 0,148 indivíduos atropelados/km/dia de amostragem. Destes, 73,53% são anfíbios (100% sapo-cururu *Rhinella* sp.), 13,97% aves, 8,09% répteis, 3,68% mamíferos e 0,74% não foi possível identificação. Com 77,94% de ocorrência no interior das UCs, e 99,26% na estação chuvosa, de dezembro/2016 a junho/2017. Setembro a novembro/2016 correspondeu à estação seca e obtivemos apenas 0,74% dos registros. O percurso com maior registro de atropelamentos (80,15%) correspondeu aos nove primeiros quilômetros avaliados, é margeado por residências e representado pela área de maior degradação do ambiente em relação ao trecho monitorado. Possui mata seca como fitofisionomia predominante, seguida de mata úmida. Os outros 2/3 do trecho, com menores registros de atropelamentos (19,85%), ocorre vegetação transitória de Cerradão para Carrasco. As informações obtidas neste estudo podem ser utilizadas como base de conhecimento para tomada de medidas que reduzam impacto das rodovias sobre a diversidade da fauna silvestre em áreas próximas ou localizadas dentro de unidades de conservação.